



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO

Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares

Email: assuntosparlamentares@alra.pt

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de
Sua Excelência a Presidente da
Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

Sua referência	Sua Comunicação	Nossa referência	Nº Processo	Ponta Delgada
		SRAPAP – Sai 139/2016		23-03-2016

ASSUNTO: REQUERIMENTO N.º 499/X – Radar Meteorológico na ilha Terceira

Exmo. Senhor,

Em resposta ao requerimento referido em epígrafe, subscrito pelos Senhores Deputados Artur Lima, Graça Silveira e Ana Espínola, do Grupo Parlamentar do CDS-PP, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, encarrega-me a S. Exa. a Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares de informar relativamente às questões colocadas o seguinte:

É unanime o reconhecimento da importância do Radar meteorológico de Santa Bárbara, localizado na ilha Terceira e propriedade do Governo dos EUA, através do National Weather Service, para as previsões meteorológicas desenvolvidas na Região pelo Instituto Português do Mar e Atmosfera.

Essa importância resulta não apenas do facto de ser o único Radar Meteorológico existente na Região, mas também devido às características do mesmo e da sua capacidade de gerar dados de previsão para o muito curto prazo e identificar atempadamente zonas de precipitação intensa.

A vulnerabilidade da Região Autónoma dos Açores (RAA) a fenómenos meteorológicos extremos, conforme é do conhecimento geral, com a ocorrência



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO

Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares

anual de vários eventos dessa natureza, reforça ainda mais a relevância daquela infraestrutura e dos dados por ela produzidos.

Importa, contudo, atender que a inexistência de uma rede de radares na RAA que garanta a autonomia face àquela infraestrutura é, em primeira instância, responsabilidade do Governo da República, uma vez que, a par da Região Autónoma da Madeira, os Açores são a única parte do país ainda não contemplada com infraestruturas similares, previstas há mais de 20 anos, num plano do Ex Instituto de Meteorologia, atual Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA).

Assim, em resposta às questões suscitadas no requerimento informa-se:

1. A 13 de março de 2013, o Secretário Regional do Turismo e Transportes remeteu ofício à Sra. Ministra da Agricultura do Mar e do Ambiente e do Ordenamento do Território, Dra. Assunção Cristas, onde sublinhava a importância do Radar Meteorológico de Santa Bárbara e manifestava a preocupação do Governo dos Açores relativamente ao eventual desmantelamento daquela infraestrutura, no contexto do processo de reestruturação da presença militar e civil dos EUA na Base das Lajes, solicitando que tomasse as diligências necessárias para garantir a sua manutenção/funcionamento.
2. A 14 de março de 2013, foi remetida, pelo Representante da Região para o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA, cópia daquele ofício do Secretário Regional do Turismo e Transportes, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e, no dia 15, ao Cônsul dos EUA para os Açores;
3. A 26 de abril de 2013, a Direção-Geral de Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deu conhecimento ao Representante da Região para o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA, do ofício enviado ao Diretor Geral de Política do Mar no qual se referia que, no âmbito



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO

Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares

das negociações em curso a propósito da redução do destacamento militar e da intenção de deixar de utilizar certas infraestruturas, o chefe da delegação americana, Embaixador Allan Katz, havia declarado “que os EUA estavam cientes da relevância do radar para Portugal e, em particular, para os Açores” e que de momento “não se esperavam quaisquer mudanças relativamente àquele equipamento” e que o “Embaixador Katz comprometeu-se ainda a informar atempadamente as autoridades portuguesas caso venha a haver qualquer decisão de alteração das atuais condições de funcionamento do radar”.

4. A 07 de junho de 2013, em mensagem de correio eletrónico enviada pelo Chefe de Gabinete do Secretário Regional do Turismo e Transportes ao Chefe do Gabinete da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Dra. Assunção Cristas, sobre o assunto da importância dos radares meteorológicos para a RAA, foi solicitada uma audiência com a Sra. Ministra, considerando que “...os Açores são a única região do país que não se encontra abrangida por uma rede de radares meteorológicos que cubra integralmente o arquipélago, como, de resto, foi evidenciado na carta de 13 de março do corrente ano, que o Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes enviou à Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território” e que “é da competência do Governo da República, através do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, assegurar a cobertura integral do território nacional com sistemas de radar meteorológico”;

5. A 30 de agosto de 2013, em mensagem de correio eletrónico, foi renovado o pedido anterior. A Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Dra. Assunção Cristas, ou o seu Gabinete, nunca respondeu ao ofício remetido pelo SRTT e a audiência para abordar a matéria nunca foi concedida;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO

Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares

6. A 6 de janeiro de 2016, o assunto foi discutido na reunião entre Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Sua Excelência o Presidente do Governo Regional, tendo este entregue um memorando explicativo da importância desta estrutura na Região;

7. A 21 de Janeiro de 2016, o representante da Região para o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA, remeteu correio eletrónico ao Diretor Geral de Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, solicitando intervenção do MNE para, face a relatos de falta de acesso pelo IPMA aos dados do Radar “uma resolução rápida da situação dada a relevância daquele Radar”. Esses contactos foram também feitos, nesse dia e nos subsequentes, com a Cônsul dos EUA para os Açores;

8. A 26 de janeiro de 2016, o assunto foi de novo colocado pelo Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia em reunião que manteve com a Ministra do Mar, reiterando a necessidade de serem instalados no arquipélago radares meteorológicos, tendo em conta “a vulnerabilidade da região a riscos meteorológicos extremos”, sendo “fundamental que o Governo da República, através do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, assegure a instalação de, pelo menos, dois equipamentos nos Açores, designadamente um no Grupo Oriental e outro no Grupo Ocidental, complementando o radar americano instalado na ilha Terceira”, tendo o assunto merecido “bom acolhimento” e a devida atenção e sintonia junto da Sr. Ministra;

9. A 4 de fevereiro de 2016, a matéria foi abordada pelo Representante da Região para o Acordo de Cooperação e Defesa no âmbito das consultas político diplomáticas regulares sobre o processo de reestruturação da presença militar e civil dos EUA na Base das Lajes, decorrentes do acordo firmado na reunião da Comissão Bilateral Permanente de Washington, de junho de 2015. A Embaixada dos EUA garantiu então que o radar se encontrava operacional e que eventuais problemas de acesso residiriam na infraestrutura de transmissão



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO

Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares

de dados que seria da responsabilidade do IPMA. No entanto, o Comando norte-americano continuaria a colaborar na resolução de eventuais problemas de software na ligação;

10. Em qualquer sistema de proteção civil é sempre importante dispor da maior quantidade de informação possível para sustentar as opções dos decisores, sendo a informação meteorológica uma das mais importantes na Região Autónoma dos Açores. Não sendo responsabilidade do SRPCBA a aquisição e tratamento de dados meteorológicos, a Proteção Civil dos Açores depende dos avisos efetuados pelo Instituto Português do Mar e Atmosfera que, em relacionamento estreito, suporta a tomada de decisões, pelo que esta questão deve ser colocada a esse Instituto;

11. A menor capacidade do IPMA neste domínio pode condicionar avisos mais tardios ou com menor precisão.

Com os melhores cumprimentos, *e considerações*

A Chefe do Gabinete,

Rafaela Seabra Teixeira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 882	Proc. n.º 54-01-03
Data: 016/03/24	N.º 499/X

qui 14/03/2013 15:22

Francisco JS. Tavares

Carta Radar Meteorológico de Santa Bárbara, Ilha Terceira

Para João Queirós (joao.queiros@mne.pt)

Reencaminhou esta mensagem em 26/03/2013 09:17.

Mensagem RADAR METEOROLÓGICO DE SANTA BARBARA - TERCEIRA.pdf

Caro João,

Como combinado junto remeto a carta enviada pelo membro de governo competente ao membro do Governo da República com a tutela do IPMA sobre a questão do radar Meteorológico de Santa Bárbara.

Com cumprimentos,

Francisco Tavares

Assessor para as Relações Externas

 **Governo dos Açores**
WWW.AZORES.GOV.PT

Gabinete do Presidente

Palácio de Sant'Ana

Rua José Jacome Correia, nº 2

9500-077 PONTA DELGADA

Tel. 296301000

Fax 296281976



sex 15/03/2013 09:39

Francisco JS. Tavares

Radar Meteorológico de Santa Bárbara

Para: PerezRA@state.gov

Reencaminhou esta mensagem em 26/03/2013 09:15.
Esta mensagem foi enviada com importância Alta.

Mensagem: RADAR METEOROLÓGICO DE SANTA BARBARA - TERCEIRA.pdf (83 KB)

Rafael,

On the issue of the Weather Radar of Santa Bárbara, I attach the letter that we sent to the national government on the issue.

I stress once more the importance that that infrastructure has for the Region, not only in terms of weather forecasting, civil protection but also aviation. The Radar is thus fundamental and it is our opinion that it needs to remain fully operational and in the region for the above mentioned reasons.

With best wishes,

Francisco Tavares

Assessor para as Relações Externas



Palácio de Sant'Ana
Rua José Jacome Correia, nº 2
9500-077 PONTA DELGADA
Tel. 296301000

De: Francisco JS. Tavares

Enviada: 21 de janeiro de 2016 15:30

Para: Francisco Duarte Lopes (francisco.lopes@mne.pt)

Cc: João Pedro Antunes (joaopedro.antunes@mne.pt)

Assunto: Radar norte-americano instalado na Terceira está "fora de serviço" para a meteorologia dos Açores" – Correio dos Açores 21.01.2016

Exmo. Senhor Diretor Geral de Política Externa,

Caro Dr. Francisco,

Queria-lhe por a par da notícia desta manhã na imprensa regional que dá conta de problemas de "acesso" pelo IPMA aos dados do Radar meteorológico da responsabilidade do 65th ABG, localizado na serra de Santa Bárbara, na Ilha Terceira.

Este Radar tem um caráter único e preponderante para a Região, não apenas porque não existe mais nenhum, mas sobretudo porque é capaz de produzir dados de grande valor para as previsões, especialmente em casos de fenómeno meteorológicos de maior gravidade ou de caráter mais repentino, a que estamos sujeitos frequentemente

Tenho estado em contacto com a Sra. Cônsul dos EUA em Ponta Delgada, desde esta manhã, para tentar apurar a natureza do problema e perceber como pode o mesmo ser solucionado e a mesma tem desenvolvido diligências também junto da Embaixada e do Comando do 65th ABG.

Relembro que a questão do radar de Santa Bárbara colocou-se logo no início do processo de comunicação pelos EUA da sua intenção de redução da presença nas Lajes, em 2012/13, tendo inclusive motivado troca de correspondência entre o Governo dos Açores e o Governo da República, que viria a resultar nas referências e garantias inscritas no ofício que também anexo.

A questão que nos importa esclarecer e resolver é se se trata de uma questão de operacionalidade do próprio Radar ou de acesso por parte do IMPA aos dados.

Em qualquer caso, solicitávamos a vossa intervenção no sentido de podermos promover uma resolução rápida da situação dada a relevância daquele Radar.

Com os meus sinceros melhores cumprimentos,

Francisco Tavares

Assessor



Palácio de Sant'Ana

Rua José Jacome Correia, nº 2

9500-077 PONTA DELGADA

Tel. 296301000

Fax 29628890

De: Luis FAP. Melo
Enviado: sexta-feira, 30 de Agosto de 2013 20:38
Para: 'jose.martins@mamaot.gov.pt'
Cc: 'vitor.ma.fraga@azores.gov.pt'
Assunto: FW: Pedido de audiência - Instalação de Radares Meteorológicos na Região Autónoma dos Açores

Importância: Alta

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de S. Exa. a Ministra da Agricultura e do Mar

Caro Dr. José Pedro da Silva Martins,

Não tendo, até ao momento, obtido resposta ao pedido de audiência formulado através do email que antecede, encarrega-me o Senhor Secretário do Turismo e Transportes de renovar esse pedido, salientando, uma vez mais, a importância que reveste a matéria da instalação de radares meteorológicos no arquipélago dos Açores.

Com os melhores cumprimentos, *muito cordiais*

Luis Filipe Amaro Pacheco de Melo
Chefe do Gabinete do Secretário Regional do Turismo e Transportes
Largo do Colégio, n.º 4 - 9500-054 Ponta Delgada
Telm. 916180868 - Telef. 296 206200 - Fax 296 283715
Email: luis.fa.melo@azores.gov.pt

De: Luis FAP. Melo
Enviada: sexta-feira, 7 de Junho de 2013 09:32
Para: 'jose.martins@mamaot.gov.pt'
Cc: 'vitor.ma.fraga@azores.gov.pt'
Assunto: Pedido de audiência - Instalação de Radares Meteorológicos na Região Autónoma dos Açores
Importância: Alta

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de S. Exa. Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Caro Dr. José Pedro da Silva Martins,

Os radares meteorológicos são equipamentos que permitem a identificação atempada de fenómenos meteorológicos que podem evoluir rapidamente para situações de tempo severo, sendo, por isso, fundamentais para uma região como a dos Açores, muito vulnerável a este tipo de fenómenos. No entanto, os Açores são a única região do país que não se encontra abrangida por uma rede de radares meteorológicos que cubra integralmente o arquipélago, como, de resto, foi evidenciado na carta de 13 de março do corrente ano, que o Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes enviou à Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

Deste modo, uma vez que é da competência do Governo da República, através do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, assegurar a cobertura integral do território nacional com sistemas de radar meteorológico, encarrega-me o Senhor Secretário do Turismo e Transportes de

solicitar a V. Exa. se digne agendar uma audiência com a Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, sugerindo para tanto a semana de 24 a 28 de junho ou a semana de 1 a 5 de julho, do corrente ano, tendo em conta a disponibilidade da agenda oficial, a fim de nesta ser abordado o processo de instalação de radares meteorológicos na Região Autónoma dos Açores.

Com os melhores cumprimentos, *muito cordiais*

Luis Filipe Amaro Pacheco de Melo

Chefe do Gabinete do Secretário Regional do Turismo e Transportes

Largo do Colégio, n.º 4 - 9500-054 Ponta Delgada

Telm. 916180868 - Telef. 296 206200 - Fax 296 283715

Email: luis.fa.melo@azores.gov.pt

De: Luis FAP. Melo
Enviado: sexta-feira, 7 de Junho de 2013 09:32
Para: 'jose.martins@mamaot.gov.pt'
Cc: 'vitor.ma.fraga@azores.gov.pt'
Assunto: Pedido de audiência - Instalação de Radares Meteorológicos na Região Autónoma dos Açores

Importância: Alta

Exmo. Senhor

Chefe do Gabinete de S. Exa. Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Caro Dr. José Pedro da Silva Martins,

Os radares meteorológicos são equipamentos que permitem a identificação atempada de fenómenos meteorológicos que podem evoluir rapidamente para situações de tempo severo, sendo, por isso, fundamentais para uma região como a dos Açores, muito vulnerável a este tipo de fenómenos. No entanto, os Açores são a única região do país que não se encontra abrangida por uma rede de radares meteorológicos que cubra integralmente o arquipélago, como, de resto, foi evidenciado na carta de 13 de março do corrente ano, que o Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes enviou à Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

Deste modo, uma vez que é da competência do Governo da República, através do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, assegurar a cobertura integral do território nacional com sistemas de radar meteorológico, encarrega-me o Senhor Secretário do Turismo e Transportes de solicitar a V. Exa. se digne agendar uma audiência com a Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, sugerindo para tanto a semana de 24 a 28 de junho ou a semana de 1 a 5 de julho, do corrente ano, tendo em conta a disponibilidade da agenda oficial, a fim de nesta ser abordado o processo de instalação de radares meteorológicos na Região Autónoma dos Açores.

Com os melhores cumprimentos, *muito cordiais*

Luis Filipe Amaro Pacheco de Melo

Chefe do Gabinete do Secretário Regional do Turismo e Transportes

Largo do Colégio, n.º 4 - 9500-054 Ponta Delgada

Telm. 916180868 - Telef. 296 206200 - Fax 296 283715

Email: luis.fa.melo@azores.gov.pt



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E TRANSPORTES
Gabinete do Secretário Regional

Exma. Senhora
Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente
e do Ordenamento do Território

Ponta Delgada, 13 de março de 2013

Assunto: Radar Meteorológico de Santa Bárbara, na Ilha Terceira

Venho por este meio trazer à sua consideração um assunto de grande importância para a Região Autónoma dos Açores e que se prende com o possível desmantelamento do Radar Meteorológico de Santa Bárbara, na Ilha Terceira, propriedade dos EUA, e em particular da *National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)*, mas que se encontra também enquadrado nas infraestruturas militares e civis registadas pelo Estado português ao abrigo do Acordo Técnico do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA.

Trata-se do único radar meteorológico Doppler instalado na Região Autónoma dos Açores, com um alcance máximo de 248 milhas náuticas, cujos resultados têm sido partilhados com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (anteriormente Instituto de Meteorologia) desde 2005, ao abrigo de um memorando de entendimento específico.

Não será demais sublinhar o facto de os Açores serem frequentemente afetados por eventos de tempo severo, cuja previsibilidade não é resolvida satisfatoriamente pelos



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E TRANSPORTES
Gabinete do Secretário Regional

modelos de previsão atuais. Por outro lado, a localização isolada no oceano Atlântico e a natureza descontínua do arquipélago dos Açores não permitem um acompanhamento integral destes eventos apenas com estações meteorológicas de superfície.

Os meios de deteção remota como os satélites e os radares meteorológicos são nestes casos preciosos, permitindo a identificação de sistemas e fenómenos meteorológicos que podem evoluir rapidamente para situações de tempo severo.

No caso particular dos radares meteorológicos, estes constituem a ferramenta clássica para o chamado "nowcasting" ou previsão para muito curto prazo (<3h), permitindo a identificação atempada de zonas de precipitação intensa com uma resolução espacial aceitável no contexto da geografia da Região Autónoma dos Açores. A deteção atempada destes eventos permite uma identificação mais precisa das zonas potencialmente afetadas e uma resposta mais eficiente dos serviços de proteção civil, minorando assim os seus efeitos e podendo inclusivamente salvar vidas.

Apesar de vários períodos com falhas de comunicação e das limitações existentes na sua exploração, os resultados deste radar têm sido por várias vezes utilizados com sucesso em situações de mau tempo e no alerta ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiro dos Açores representando, por isso, uma mais valia para a Região ao longo de vários anos.

Embora a informação radar não substitua a informação das estações de superfície nem de satélite, é possível efetuar uma análise comparativa das vantagens e desvantagens entre os vários meios (radar, satélite, estações de superfície).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E TRANSPORTES
Gabinete do Secretário Regional

Outra aplicação não menos importante do radar meteorológico é o apoio à navegação aérea. Numa região, como os Açores, extremamente dependente do transporte aéreo, a existência de um radar meteorológico Doppler constitui uma infraestrutura de segurança de particular interesse no planeamento e no controlo de tráfego aéreo interilhas, nomeadamente na deteção de fenómenos de precipitação intensa e de *wind shear* em rota e que podem comprometer a segurança dos voos de baixa/média altitude como aqueles que garantem as ligações entre as várias ilhas dos Açores.

Por último, julgo importante registar que um eventual desmantelamento deste radar terá também implicações severas na qualidade do serviço prestado pelo IPMA, na medida em que a existência daquela infraestrutura aumenta o grau de fiabilidade das previsões deste instituto.

Em face do que antecede, sublinho uma vez mais a relevância daquela infraestrutura para a Região Autónoma dos Açores e solicito a V. Exa. que tome as diligências necessárias para garantir a manutenção em funcionamento do Radar Meteorológico de Santa Bárbara, na Ilha Terceira e a sua operacionalidade.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário Regional do Turismo e Transportes

Vítor Manuel Ângelo de Fraga

ad-50/2013/1354



S. R.
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
DIREÇÃO-GERAL DE POLÍTICA EXTERNA

Exmo. Senhor
Cmdt. João Fonseca Ribeiro
Director-Geral de Política do Mar
MAMAOT

CC/ Exmo. Senhor
Director-Geral de Armamento e
Infraestruturas de Defesa
Ministério da Defesa Nacional

Exmo. Senhor
Francisco Tavares
Representante do Governo Regional dos
Açores à Comissão Bilateral Permanente
Portugal-EUA

VOSSA REF ^ª .	NOSSA REF ^ª .	DATA	PROCESSO
32/2013	2644/2013/DGPE/DSA	26-04-2013	3/EUA

Assunto: Radar Meteorológico Santa Bárbara na Ilha Terceira - Açores

Com referência ao ofício em epígrafe, que muito se agradece, informa-se V.Ex.^ª que a importância do referido equipamento para Portugal foi nos últimos meses reiterada em diferentes ocasiões e a alto nível junto do Departamento de Estado, do Departamento de Defesa e do *National Weather Service* (NWS-NOAA) dos EUA.

Mais se informa que as infraestruturas que acolhem o equipamento em causa constam da lista de infraestruturas utilizadas pelos EUA no contexto do Acordo Técnico do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os EUA de 1995, sendo-lhe por isso aplicáveis as normas aí constantes.

Em março, os EUA comunicaram a Portugal a sua intenção de deixar de utilizar um certo número de infraestruturas na Ilha Terceira a partir de 2014, no âmbito da anunciada redução do seu destacamento militar estacionado na base aérea portuguesa n.º 4, nas Lajes. As infraestruturas que acolhem o radar não são referidas nessa comunicação.

Após as várias diligências efetuadas no seguimento do ofício de V.Ex.^ª, o assunto foi também formalmente levantado na 32.ª reunião da Comissão Bilateral Permanente entre Portugal e os EUA realizada em Washington no passado dia 17. O chefe da delegação americana, Embaixador Allan Katz, declarou então que os EUA estavam cientes da relevância do radar para Portugal e, em particular, para os Açores e que de momento

S.



R.

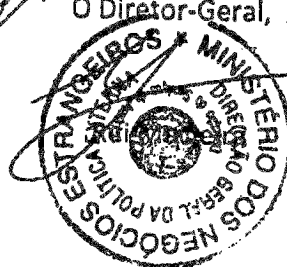
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
DIREÇÃO-GERAL DE POLÍTICA EXTERNA

"não se esperavam quaisquer mudanças" relativamente àquele equipamento. O Embaixador Katz comprometeu-se ainda em informar atempadamente as autoridades portuguesas caso venha a haver qualquer decisão de alteração das atuais condições de funcionamento do radar.

Continuaremos assim a seguir de perto esta matéria, em coordenação com essa Direção-Geral e os competentes serviços do Ministério da Defesa Nacional e do Governo Regional dos Açores.

Com os melhores cumprimentos,

M. J. P.
O Diretor-Geral, *M. J. P.*



Ponta Delgada, 27 de Janeiro de 2016

Presidente do Governo reúne-se com deputados regionais sobre o processo da Base das Lajes

O Presidente do Governo reuniu-se hoje, em Ponta Delgada, com os deputados da Comissão de Política Geral da Assembleia Legislativa, a quem transmitiu um conjunto de informações relativas às várias componentes do processo de reestruturação da presença militar e civil norte-americana na Base das Lajes.

A convite de Vasco Cordeiro, este foi o segundo encontro de trabalho com os parlamentares açorianos, depois de uma primeira reunião que decorreu em maio de 2014 sobre a mesma matéria.

Além destes encontros, o Presidente do Governo tem mantido contactos com os líderes dos partidos políticos representados na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

“Tem havido uma troca de informações sobre esta matéria e tem sido possível construir um ambiente de comunhão de objetivos à volta da defesa da importância que se torna necessário acautelar em relação aos trabalhadores e à economia da ilha Terceira”, afirmou Vasco Cordeiro aos jornalistas.

Relativamente à questão laboral, o Presidente do Governo transmitiu que estão criadas as condições para que o redimensionamento das forças norte-americanas na Base das Lajes se faça sem recurso a despedimentos, mas através de rescisões por mútuo acordo.

“Mas, para que isso aconteça, é necessário que se cumpra, não apenas a letra, mas também o espírito dos compromissos que foram assumidos na reunião da Comissão Bilateral de Washington”, afirmou Vasco Cordeiro, acrescentando que “até ao momento, estes compromissos têm sido assumidos e têm sido cumpridos”.

Um segundo aspeto analisado na reunião de hoje, segundo o Presidente do Governo, tem a ver com a componente ambiental, nomeadamente a necessidade de não ser descurada a importância que esta questão tem para uma solução globalmente satisfatória relativamente ao processo da Base das Lajes.

“Esta é uma matéria que o Governo dos Açores considera muito importante, um entendimento que já transmitiu também à delegação norte-americana no âmbito da Comissão Bilateral que teve lugar, em Angra do Heroísmo, no final do ano passado”, salientou, referindo que, nesta área, há ainda muito trabalho a fazer.

No encontro de trabalho com os deputados estiveram também em cima da mesa as perspetivas futuras para a base da ilha Terceira, um processo que está colocado no âmbito do Departamento da Defesa dos EUA, que tem, até março deste ano, que apresentar um relatório ao Congresso sobre a viabilidade operacional da infraestrutura poder acolher um Centro de Análise de Informações, afirmou Vasco Cordeiro.

O Presidente do Governo dos Açores informou, por outro lado, a Comissão de Política Geral sobre as diligências efetuadas junto do Consulado dos EUA em Ponta Delgada relativamente à situação do radar meteorológico norte-americano localizado na ilha Terceira.

Nos contactos que têm sido efetuados com o Consulado, o Governo dos Açores tem reiterado, segundo Vasco Cordeiro, a “importância verdadeiramente essencial dos dados que resultam da operação deste radar e o facto de ser imperativo que o Instituto Português do Mar e da Atmosfera tenha acesso atempado e sem problemas” a esses dados.

GaCS/PC